



UnB



DAN | PPGAS

Universidade de Brasília

Instituto de Ciências Sociais

Departamento de Antropologia

Introdução à Antropologia (135011) – Turma E

Professor: Edson Alencar Collares de Bessa – edsbessa@gmail.com

1º Semestre de 2016

Segunda-feira e Quarta-feira, de 19h às 20h50. (4 créditos)

EMENTA:

A evolução Humana como processo bio-cultural: o inato e o adquirido. Especificidades da Antropologia: a diversidade e o relativismo cultural como campo teórico; o trabalho de campo como metodologia. Variedade temática da Antropologia.

OBJETIVOS:

Compreender a evolução humana como processo biossocial, com ênfase nas relações entre aspectos biológicos e culturais. Perceber as especificidades da Antropologia como campo de estudo em que a diversidade e o relativismo cultural são domínios teóricos. Entender alguns conceitos fundamentais da Antropologia: cultura, etnocentrismo e relativismo. Observar o trabalho de campo como metodologia fundamental na Antropologia Social. Expor a variedade temática da Antropologia e algumas diferentes abordagens no campo da Antropologia Social.

DINÂMICA DO CURSO:

Todas as aulas do curso terão um texto-base a ser debatido pelo professor em conjunto com os discentes. As atividades dos alunos incluem o fichamento do texto-base de cada aula e a participação com comentários relativos ao texto durante o debate. Além disso, é importante que todos tragam questões reflexivas para o material de leitura da aula, evitando apenas reproduzir o que o autor está tratando com as mesmas palavras e expressões. Serão exibidos filmes que tratam de questões antropológicas pertinentes ao curso e haverá necessidade de fichamento sobre os mesmos para que o debate possa fluir de maneira satisfatória.

AVALIAÇÃO:

A menção final de cada aluno no curso será obtida pelo somatório das seguintes porcentagens de notas: 25% da primeira prova escrita + 25% da segunda prova escrita + 25% do seminário + 15% do total de fichamentos + 10% da participação durante as aulas.

Fichamentos

Os fichamentos devem ser entregues no dia da sessão correspondente ao texto (não serão aceitos em datas subsequentes), terão no máximo 3 (três) páginas, procurando explorar as linhas gerais do argumento do texto-base da aula. A formatação deve obedecer ao seguinte padrão: fonte Times New Roman 12pt e espaçamento 1,5 entre linhas. É necessária uma versão digital (a ser enviada no dia da aula para o e-mail: edsbessa@gmail.com) e outra impressa a ser entregue no começo da aula. Textos plagiados de colegas, retirados da internet, ou com transcrição total das/dos autoras/es sem as devidas referências não serão avaliados e receberão nota 0 (zero).

Provas escritas

A primeira prova escrita será aplicada após o término das duas primeiras unidades (data provável: 27/04/2016). A segunda prova escrita será aplicada após o término da terceira unidade (data provável: 1º/06/2016). Serão provas referentes ao conteúdo ministrado nas unidades anteriormente vistas, isto é, a primeira prova compreenderá o conteúdo das Unidades I e II e a segunda prova compreenderá o conteúdo da Unidade III. Ambas as provas serão subjetivas, individuais, e sem consulta de material didático.

Seminários

Os seminários serão em grupo e relativos à Unidade IV da disciplina. Cada grupo terá como tema uma variedade temática da antropologia, com texto-base previamente escolhido. Além desse texto-base, é primordial trazer outros elementos para a apresentação do conteúdo durante o seminário. Os participantes do seminário, no dia que forem apresentar, trarão um roteiro de apresentação impresso que contará para a avaliação do grupo. Os discentes não-participantes do seminário no dia em que houver apresentação farão fichamentos sobre o conteúdo para expor em forma de questões, fomentando o debate. A nota final do seminário será a média aritmética entre a nota do roteiro elaborado em grupo e a nota individual de cada participante na apresentação oral do seminário. As datas prováveis (entre 13/06/2016 e 29/06/2016) desses seminários dependerão da quantidade de grupos formados e serão previamente agendadas.

Controle de frequência

O professor seguirá estritamente as regras da Universidade de Brasília sobre a frequência em sala de aula, o que significa dizer que será atribuída a menção SR a todos que ultrapassarem o limite de 25% de faltas.

UNIDADES

I – A evolução humana como fenômeno bio-cultural; o inato e o adquirido

II – Conceitos fundamentais: cultura, etnocentrismo, relativismo

III – Métodos da Antropologia Social: o trabalho de campo

IV – Variedades temáticas e algumas abordagens da Antropologia Social

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução – falando sobre o outro

MINER, Horace. (sd). O Ritual do Corpo entre os Sonacirema. Mimeo.

Unidade I – A evolução humana como fenômeno bio-cultural; o inato e o adquirido

GEERTZ, Clifford. 1966. A transição para a humanidade. In S. Tax (org.) Panorama da Antropologia. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura.

FOLEY, Robert. 1993. Apenas mais uma espécie única: padrões da ecologia evolutiva humana. São Paulo: EdUSP. [capítulos 1, 2 e 3].

MORIN, Edgar. 1979. O Enigma do homem. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar. [capítulos 1 e 2 da segunda parte: “A Hominização (A Antropossociogênese)”].

LAPLANTINE, François. 2003. “A pré-história da Antropologia”; “O século XVIII: a invenção do conceito de homem”; “O tempo dos pioneiros: os pesquisadores eruditos do século XIX”. In: Aprender antropologia. 15ª reimpressão. São Paulo: Brasiliense. [capítulos 1 a 3].

LÉVI-STRAUSS, Claude. 2010. “Raça e cultura”. In: O Olhar Distanciado. Lisboa: Edições 70.

Unidade II - Conceitos fundamentais: cultura, etnocentrismo, relativismo

LARAIA, Roque de Barros, 2001. Cultura: um conceito antropológico. 14ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

GEERTZ, Clifford. 2008. “O crescimento da cultura e a evolução da mente”. In Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC.

CLASTRES, Pierre. 2004. Arqueologia da violência. São Paulo: Cosac Naify. [capítulos 3 e 4].

BOHANNAN, Laura. 2008. "Shakespeare in the bush" - história e tradução. Tradução e Comunicação - Revista Brasileira de Tradutores n°. 17, p. 135-159.

GEERTZ, Clifford. 2008. "O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem". In: A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC.

Filme: "O enigma de Kaspar Hauser" de Werner Herzog. Alemanha: 1974.

*Primeira prova escrita: 27/04.

Unidade III - Métodos da Antropologia Social: o trabalho de campo e a etnografia

MALINOWSKI, Bronislaw. 1978. "Introdução: tema, método e objetivo desta pesquisa". In: Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural (Coleção "Os Pensadores"), pp. 17-34.

EVANS-PRITCHARD, Edward E. 2005. "Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo". In: Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. Pp. 243-255.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 2000. O trabalho do antropólogo. 2ª ed. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Ed. UNESP. [capítulos 1 e 2].

LAPLANTINE, François. 2003. "Os pais fundadores da etnografia"; "Os primeiros teóricos da Antropologia". In: Aprender antropologia. 15ª reimpressão. São Paulo: Brasiliense. [capítulos 4 e 5].

ROCHA, Gilmar. 2006. A etnografia como categoria do pensamento na antropologia moderna. Cadernos de Campo, n° 14/15. São Paulo: Ed. USP, pp. 99-114.

PEIRANO, Mariza. 2008. Etnografia, ou a teoria vivida. Ponto Urbe. Revista do Núcleo de Antropologia Urbana da USP, vol. 2.

CLIFFORD, James. 1998. "Sobre a autoridade etnográfica". In: A Experiência Etnográfica: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, pp. 17-58.

MARCUS, George E. 1994. O que vem (logo) depois do "Pós": o caso da etnografia. Revista de Antropologia, vol. 37. São Paulo: Ed. USP, pp. 7-34.

Filme (a definir): "O abraço da serpente" de Ciro Guerra. Colômbia: 2015;

Ou: "O elo perdido" (título original em inglês: "Man to Man") de Régis Wargnier. Reino Unido/África do Sul/França: 2005.

*Segunda prova escrita: 1º/06.

Unidade IV – Variedades temáticas e algumas abordagens da Antropologia Social

- *Divisões teóricas e interseções de abordagens*

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 2003. “Tempo e tradição: interpretando a antropologia”. In: Sobre o pensamento antropológico. 3ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

LAPLANTINE, François. 2003. “As principais tendências do pensamento antropológico contemporâneo”. In: Aprender antropologia. 15ª reimpressão. São Paulo: Brasiliense. [Parte II – capítulos 6 a 11].

FISCHER, Michael M. J. 1983. Da antropologia interpretativa à antropologia crítica. Anuário Antropológico, Rio de Janeiro, pp. 55-72.

- *Antropologia nos povos indígenas*

RAMOS, Alcida Rita. 1986. A viagem dos índios: maldição ou benção? Humanidades n° 10: 69-76.

- *Simbolismos e rituais*

LÉVI-STRAUSS, Claude. 2008. “A Eficácia Simbólica”. In: Antropologia Estrutural. São Paulo: Cosac Naify, pp. 201-220.

- *Antropologia da política*

SAID, Edward W. 1990. “Introdução”. In: Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, pp. 13-39.

- *Antropologia urbana*

HANNERZ, Ulf. 2015. “A formação de um antropólogo urbano”. In: Explorando a cidade: em busca de uma antropologia urbana. Petrópolis, RJ: Vozes, pp. 11-27.

- *Gênero e raça*

SUÁREZ, Mireya. 1992. Desconstrução das categorias “mulher” e “negro”. Série Antropologia, n° 133. Brasília: DAN/ UnB.

- *Relações humanos e não-humanos*

INGOLD, Tim. Humanidade e Animalidade. 1995. Revista Brasileira de Ciências Sociais, n° 28, pp. 39-53.

- *Globalização e etnologia da modernidade*

MARCUS, George E. 1991. Identidades Passadas, Presentes e Emergentes: requisitos para etnografias sobre a modernidade no final do século XX ao nível mundial. In: Revista de Antropologia, n° 34, São Paulo: Ed. USP, pp. 197-221.